

Mulheres e suas manifestações

Aos nossos maridos, namoridos, noivos, namorados etc.

Amados (sim, vocês são amados),

Eis alguns dados sobre as nossas facetas. Obviamente, isso não os exime do dever de continuarem as suas pesquisas a nosso respeito, pois, como todo Ser em evolução, estamos constantemente nos aprimorando. Pois bem, quando dissermos que estamos felizes, estamos querendo companhia para compartilhar tudo, tudo dentro do que julgamos ser o todo (preservamos a nossa casa interna). A companhia não necessariamente será a de vocês, pode ser a de nossas melhores amigas, ou ainda, o nosso desejo de ficarmos contemplando o nosso Eu.

Dizem, leigamente (teoria masculina), que somos de fases, mas, na verdade, não temos fases, partimos de um polo sereno rumo à intensidade ou somos o contrário, porém sempre a favor de nossas aspirações e, por mais celestiais ou insanas que possamos ser, temos o nosso eixo motriz como o nosso timoneiro. Nesse processo, vocês podem perceber nuances de nosso Eu, em um só dia, ou em uma só hora. Não fiquem estarecidos, pois transitamos em diferentes órbitas de sentimentos, por isso é desaconselhável tentar nos decifrar: não somos esfinges, somos mulheres.

Quando vocês nos perceberem tristes, realmente não estamos bem. Não temos nenhuma dificuldade de admitir os nossos sentimentos, diferentemente de vocês que “nunca têm nada” e/ou que “sempre estão bem”. Nós somos dramáticas: quando estamos famintas, de comida mesmo, não venham com dicas de autoajuda – “calma, minha linda”; “vamos pensar juntos” –, mas nos sirvam! Quando estamos carentes ou ansiosas, não tentem contextualizar os fatos nem nos interpretar ou, pior, nos dizer o que fazer: apenas nos envolvam em seus braços e ouçam aquilo que queremos compartilhar. Em outras palavras, fiquem em silêncio junto a nós. Não cogitem nada mais.

Quando estivermos bravas, tenham cautela. Nesses momentos, jamais nos digam que não temos motivos para isso. Suas interrogações ou soluções serão combustíveis para alimentar nossa fogueira de fúria. Sejam estrategistas: afastem-se. E, por gentileza, risquem de seus vocabulários aquelas frases típicas que vocês costumam utilizar quando querem se vitimizar: “eu nunca consigo te agradar”, “eu sempre erro contigo”, “nada que faço funciona contigo”. Esse repertório infantil faz com que nossa psique grite internamente: “aja como um homem!”. Falem assertivamente: “às vezes”, “frequentemente”, “ultimamente”... Esse modo construtivista nos propõe reflexões e até nos leva a cogitar alguma lógica.

Suas recompensas? Vocês nos terão serena e intensamente conectadas a vocês. Juntos, enlouqueceremos, buscaremos nossa plenitude, traçaremos nossas linhas do coração com acordes celestiais e regressaremos ao nosso eixo de amor e progresso de nossas essências.

Márcia Pettenon – Psicóloga da Família